

A importância do Plano Educacional Especializado

Francieli Rosa de Souza¹

Gabriele Bonotto Silva²

Resumo: O artigo foi realizado na disciplina de Prática Interdisciplinar: Gestão Pedagógica em contexto escolares e educação em espaço não-escolares, no Centro Universitário Cesuca, no primeiro semestre de 2022. Para realizar a pesquisa, optamos por uma escola particular, localizada em Gravataí, em um bairro de classe média, um espaço amplo que teve como início de suas atividades em 1974 e segue suas atividades até hoje. A temática do artigo gira em torno da inclusão escolar em ambientes de educação regular, ou seja, escolas que primam pela diversidade e pelo acolhimento de todos. No artigo a seguir, buscamos entender qual a importância e da construção do PEI – Plano Educacional Especializado, e da sala de recursos dentro da escola, para identificar sobre suas relevâncias para os estudantes envolvidos. O artigo conta com a metodologia qualitativa, usando como referência a entrevista com a AEE e a observação da prática dessa profissional e desse espaço específico da escola. A pesquisa salienta a construção do PEI e a relevância da sala de recursos para o espaço escolar, o que fica evidente através das observações que auxiliaram na análise de dados, permitindo a triangulação de dados, e então relacionar com as respostas da atendente educacional especializada. A pesquisa, então teve como principais descobertas, como é feito o plano educacional especializado e também quem consiste em planejá-lo, suas relevâncias dentro das escolas, também conseguimos ver que existe diferenças entre escolas particulares e públicas, mas o principal é que a construção do PEI traz a inclusão para dentro da sala de aula.

Palavras-chave: Construção do PEI; A importância do PEI; Atendimento educacional especializado.

1 INTRODUÇÃO

O artigo tem como objeto de estudo sala de recurso e a importância e a construção do PEI, em uma escola privada, situada em Gravataí, no artigo vamos observar como é trabalhado a o PEI dentro da escola, mostrando suas formas de trabalhar a construção do PEI e suas importâncias. Ele traz junto ao artigo uma pesquisa qualitativa, entrevista com a AEE e desenvolvendo ao longo do artigo problemas e respostas, tentando assim descobrir quais

¹ Estudante do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Cesuca. E-mail:

² Docente do curso de Pedagogia no Centro Universitário Cesuca. Doutora e Mestre em Educação. Especialista em Educação Básica atuando na Secretaria Municipal de Educação de Canoas. E-mail: gabrielesilva@cesuca.edu.br

as formas em que ela trabalha e quais os resultados esperados para o final do ano letivo. Vamos nesse artigo compreender um pouco de como é trabalhado a construção e importância do PEI, vamos entrar na sala de recurso, sabendo através da AEE seus métodos para entender como é trabalhado e desenvolvido o PEI na escola.

A metodologia de pesquisa é de caráter qualitativo, tendo como objetivo o estudo de objetivos sociais e do comportamento humano, sendo assim ocorrendo no colégio no horário escolar, observando a sala de recursos e a construção do PEI dentro da escola em que foi feito as observações. Foram observadas uma sala de recursos e a construção do plano educacional individualizado que é construído através da AEE e a equipe pedagógica da escola.

Os métodos utilizados no artigo foi a pesquisa de campo, coletando informações sobre a sala de recursos e principalmente sobre o plano, entendendo sobre a importância do atendimento individual especializado na escola, tendo como objetivo identificar e responder o problema aqui citado e também analisar essa importância nas escolas, para assim analisar as consequências da qual na escola, contudo analisando sobre a inclusão dentro da escola.

Tendo como objetivo geral a partir da entrevista saber quais os benefícios de uma sala de recursos e um PEI bem feito dentro da escola, analisar a construção do plano educacional especializado e como é aplicado dentro da sala de aula, tendo como objetivo a inclusão do aluno perante as atividades aplicada pela professora no restante da turma, sendo assim incluindo aquele aluno na atividade proposta e fazendo com que ele tenha facilidade para realizá-la.

Sobretudo, a pesquisa foi para melhor informar a todos, que alunos de inclusão tem sim um plano diferenciado e então pensado para melhor acolhê-lo dentro da escola, a AEE faz todo esse acolhimento junto com a professora e a escola, incluindo o aluno dentro da escola e fazendo com que ele aprenda no seu tempo, de sua forma, mas tudo perfeitamente pensado para que não atrase mais ainda sua aprendizagem.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 UMA ESCOLA REFLEXIVA

O texto traz uma abordagem sobre como são totalmente práticas para a escola reflexiva, ao mesmo tempo em que ele fala sobre os professores reflexivos inseridos nesse

contexto. Para Alarcão (2001), o conceito de professor reflexivo baseia-se no conhecimento do pensamento e da capacidade reflexiva, que caracteriza o ser humano como pessoa criativa, não apenas replicadora de seus pensamentos e práticas externas. O conceito de escola reflexiva surge da necessidade de a escola se adaptar e ter um papel na sociedade, e esse papel mostra que este é o lugar onde o conhecimento, a aprendizagem e a formação de cidadãos. No texto ela também fala sobre as dificuldades da escola se adaptar na sociedade, de como está difícil o diálogo entre a sociedade e a escola, fala que para ter uma escola reflexiva ela é criada pelos pensamentos e práticas reflexivas.

Para Alarcão (2001), a sua convicção é de que, se quisermos mudar a escola, devemos assumi-la como organismo vivo, dinâmico, capaz de atuar em situação, de interagir e desenvolver-se ecologicamente e de aprender a construir conhecimentos sobre si própria nesse processo. Ela quer dizer que devemos sempre ver a escola como em desenvolvimento, uma escola nunca está parada, sempre em processos de adaptações e a cada dia mais formando cidadãos e para isso precisamos que além de identificar onde ela está inserida, sermos então mais sábios para enfrentar o que cada comunidade tende a sua realidade, para conseguirmos o que queremos temos que assumi-la e atuar conforme cada ser humano.

Considerando a escola como um organismo vivo inserido em um ambiente próprio, tenho pensado a escola como uma organização em desenvolvimento e em aprendizagem que, à semelhança dos seres humanos, aprende e desenvolve-se em interação. (ALARCÃO, 2001, p. 27).

A autora supracitada fala sobre os dias de hoje, sobre a importância do professor dentro da sala de aula, fala sobre os tempos passados em que o professor era mal compreendido, por isso muitas vezes sendo excluídos e mal vistos com a escola e sociedade, ela também fala que nos tempos de hoje, aos poucos isso vai sendo mudado com esforços vindo da parte da sociedade e do professor, fala que aos poucos vamos mudando esses pensamentos.

2.2 A CULTURA DA INDAGAÇÃO

O texto fala de os comportamentos sobre o método que é inserido ao ensino nas escolas e, mas isso é mais forte no ensino fundamental, o texto comenta. As escolas tendem a ser mais participativas na comunidade escolar e estimular as crianças a interagirem em sala de aula. Segundo Vickery: “Perdoe (2009), recomenda que o professor discuta com as crianças a aprendizagem e o ambiente de aprendizagem que a turma deseja, a fim de

estabelecer uma estrutura para desenvolver isso.” (Vickery, p. 46). Falamos também da participação efetiva dos alunos na tomada de decisões da escola e da promoção do espírito de participação e coletividade, o que produzirá automaticamente o conceito de princípios de cidadania, que tratam da plena participação dos cidadãos na comunidade, com isso faz as crianças se sentirem mais importantes.

A autora também reflete sobre a participação do professor neste novo modelo de ensino para mostrar entusiasmo e manter os alunos motivados e dedicados, o que os ajuda a aprender. A reflexões sobre esses tópicos importantes requer não apenas desenvolver o conteúdo do currículo, desenvolver atividades que estimulem a curiosidade, a imaginação e o pensamento crítico das crianças. Quanto ao trabalho em grupo, o texto informar isso é muito importante para o aprendizado, pois ali as crianças poderão expresse sua opinião e aprenda a ouvir e debater sua posição. Mas para isso é necessário desempenhar um papel, um pequeno grupo sem crianças se sentindo isolado demais. Isso nos faz perceber a importância da realização de atividades significativas e prazerosas, nas quais as crianças possam aproveitar ao máximo todos os aspectos. Portanto, a busca consiste em combinar harmonicamente o desenvolvimento das habilidades de pensamento e aquisição de conhecimento. (Joyce, Calhoun e Hopkins apud VICKERY, 2009, p .49)

Da mesma forma, na medida em que elas têm de explicar sua abordagem e seu raciocínio, isso não só esclarece sua própria forma de pensar e desenvolve metacognição, como também ajuda o desenvolvimento do conceito por todos os membros do grupo. (HATTIE, 2012, apud VICKERY, 2009, p. 54.).

2.3 O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA ESCOLA

Conforme Libanêo (2001), à duas concepções de organização e gestão da escola sendo na primeira organização escolar, é tomada como uma realidade objetiva, neutra, técnica, portanto pode ser planejada, organizada e controlada, querendo alcançar maiores índices de eficácia e eficiência. A segunda vê a organização escolar como um sistema que agrupa pessoas, importando bastante a intencionalidade e as interações sociais.

A gestão escolar tem o intuito de coordenar diversas competências educacionais, aprimorando o ensino na escola, começando pelo administrativo, direção e coordenações escolares. Ela é uma forma de administrar como um todo, ajudando o desenvolvimento educacional e profissional, trazendo para a escola estratégias e princípios a serem alcançados dentro das escolas.

As concepções de gestão escolar refletem, portanto, posições políticas e concepções de homem e sociedade. O modo como uma escola se organiza e se estrutura tem um caráter pedagógico, ou seja, depende de objetivos mais amplos sobre a relação da escola com a conservação ou a transformação social. (LIBÂNEO, p. 3 e 4, 2001).

Ou seja, existe algumas concepções, a funcionalista que valoriza o poder e a autoridade, que destacam subordinações, funções muito rígidas, tende a reduzir o pensar das pessoas na faculdade e seu decidir em seus trabalhos, com tudo o grau de profissionalismo fica se enfraquecendo. Sendo as outras, que valorizam os trabalhos coletivos, fazendo então com que todos trabalhem em suas decisões, sendo então democrático-participativa. Segundo Libâneo (2001), toda a instituição escolar necessita de uma estrutura de organização interna, ou seja, para que a instituição seja organizada, a forma do organograma reflete muito na concepção e organização da gestão, tudo depende muito também da concepção de organização em que a escola adotar.

A escola trabalha inteiramente em comunhão, sendo desde a direção com seu papel de coordenar, organizar e auxiliar sua escola, desde o setor pedagógico que vem com a coordenação e orientação pedagogia trabalhando juntas, embora cada uma exerça seu papel, elas se entrelaçam, no texto ele explica como cada uma funciona, segundo Libâneo (2001) “O coordenador pedagógico ou professor coordenador supervisiona, acompanha, assessora, avalia as atividades pedagógico-curriculares”, e o “O orientador educacional, onde essa função existe, cuida do atendimento e do acompanhamento escolar dos alunos e também do relacionamento escola-pais-comunidade.”

2.4 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: ASPECTOS DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Foi nos anos de 2000 que a educação especial começou a ser enxergada nos campos de legislações e no âmbito da educação, em 2003 o governo federal fez várias ações e programas para a criação de uma política da educação inclusiva. Foi aí que foi criado em 2008 o documento intitulado *Política de educação especial na perspectiva da educação inclusiva* – PEE-EI, foi elaborado para propostas de educação especial dentro da classe comum para alunos inclusivos. Com isso fez com que alunos inclusivos possam ser matriculados na classe comum, podendo ter assim atendimento educacional especializado – AEE.

A partir de 2008 que começou a ser utilizado as salas de recursos que devem ser ofertadas para as crianças inclusivas, tendo assim o uso em classes comuns. Entrou também o Observatório Nacional de Educação Especial – ONEESP, onde discutem o Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais, tudo promovido pela Secretária de Educação Especial do Ministério da Educação – MEC.

Toda via, o aluno precisa frequentar a escola para ter acesso, nesse caso também precisam muito pensar sobre a formação do docente, pois muitas vezes alguns professores não sabem “lidar” com crianças inclusivas, então precisa ser preparado para o atendimento. Então precisa ter uma ponte entre o professor da classe comum com o professor da SRM, até para conseguir mediar propostas e mediar professor/aluno.

Estudos que abordam a formação do professor de educação especial para o trabalho na SRM são essenciais para que seja possível verificar o que está sendo viabilizado e as dificuldades encontradas, para obter-se conhecimento sobre a nova realidade proposta na educação brasileira para os alunos da educação especial, o que precisa ser melhorado e o que requer mais investimento. (PASIAN; MENDES; FABIANA, 2017, p. 04).

O profissional que atua neste serviço é o educador especializado, que deve ter formação específica na área de atuação. No serviço de contraturno, são desenvolvidas necessidades e oportunidades com o objetivo de oferecer novas formas de aprendizagem ao público-alvo de alunos da educação especial, atendendo-os e respeitando suas diferenças. Por meio do serviço os professores de educação especial podem compartilhar observações e sugestões sobre seu trabalho em sala de aula para que possam pensar com os professores da educação geral sobre possíveis intervenções.

Pode-se observar na citação acima, que o AEE é um atendimento com caráter complementar e/ou suplementar ao ensino regular, sendo importante para a formação do aluno que o frequenta, pois é, neste espaço, que será abordado os campos conceituais, os quais possibilitarão maior compreensão dos temas trabalhados em sala de aula, com a perspectiva de focar nas necessidades dos alunos. (FERREIRA; LIMA; GARCIA, 2015, p. 48).

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

A pesquisa é de caráter qualitativo “Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes.” (GODOY, 1995, p.21), entrevistando a AEE do colégio e buscando entender essa importância da construção do PEI dentro das escolas e também a construção da sala de recursos.

Com o estudo de caso, “Como qualquer pesquisa, o estudo de caso é geralmente organizado em torno de um pequeno número de questões que se referem ao como e ao porquê da investigação. É provável que questões como essas estimulem também o uso de experimentos e pesquisas históricas”. (VENTURA. 2007, p.384). Com a entrevista conseguimos algumas respostas sobre o PEI para então conseguir solucionar nosso objetivo geral.

Foi observado que a sala de recursos é usada para atividades com os alunos de inclusão e atendimento dos quais com a AEE, através desses atendimentos é observado qualquer característica e dificuldades daquele aluno para então a realização do PEI. É de extrema importância a construção do PEI dentro da escola, então foi entrevistada a AEE para saber através do olhar dela essa importância, também saber como é a construção da sala de recursos e o que não pode faltar, a seguir segue a entrevista para conseguirmos ter um pouco mais de base através das respostas dada por ela e sobre sua formação.

A pesquisa ocorreu em uma escola de ensino particular localizada no município de Gravataí, em um bairro de classe média. A escola é bem conceituada, atendendo alunos da educação infantil ao ensino médio, contendo centro universitário EAD. Sendo acessível para todos os tipos de pessoas, contendo elevadores para pessoas com deficiência, um ambiente bem amplo com duas quadras grandes de esportes, um playground, um auditório bem grande, duas bibliotecas, banheiros nas salas da educação infantil ao 3º ano. Todas as salas de aulas são bem iluminadas e amplas, com bastante janelas e com ar condicionado em todas, todas de fácil acesso, contendo tvs em todas as salas, quadros brancos com o uso de caneta. Uma sala exclusiva para orientação disciplinar. A diretora da escola está sempre lá, de fácil acesso a ela e sempre está por dentro de tudo o que acontece na escola, iniciando as atividades esse ano, pois houve a troca de diretor na escola.

A escola tem uma sala de recursos, com uma AEE todas as segundas, quartas e sextas, a sala de recursos tem diversos brinquedos e projetos pedagógicos, um lugar amplo e com tecnologia, ar condicionado e de fácil acesso. Cada aluno tem sua apoiadora que tem acesso a sala, mas sempre que for utilizá-la tem que ter sentido, então a AEE juntamente com a apoiadora da criança, fazendo atividades pedagógicas e que organizem aquela criança.

4 ANÁLISE DE DADOS

A sala de recursos é bem grande e arejada, tem ar condicionado e duas mesas redondas com cadeiras, é nelas que muitas vezes acontecem os atendimentos, mas as vezes é no chão ou onde o aluno se sentir confortável, na sala de recursos tem brinquedos pedagógicos, todos os brinquedos e acessórios pedagógicos só podem ser usados com intenção daquele aluno aprender algo, a sala também é usada pelas PAs, que são apoiadoras dos alunos de inclusão, quando o aluno se desorganiza, tem crises ou coisas do tipo, a sala é usada para o propósito de ajudar aquele aluno, a sala tem recurso tecnológico como um computador com jogos pedagógicos, a sala é de fácil acesso, e ali a AEE tem seu espaço para a criação dos planos educacionais especializados.

Salas de Recursos: serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa (no caso dos superdotados) e complementa (para os demais alunos) o atendimento educacional realizado em classes comuns [...]. Esse serviço realiza-se em escolas, em local dotado de equipamentos e recursos pedagógicos adequados às necessidades educacionais especiais dos alunos, podendo estender-se a alunos de escolas próximas, nas quais ainda não exista esse atendimento. Pode ser realizado individualmente ou em pequenos grupos, para alunos que apresentem necessidades educacionais especiais semelhantes, em horário diferente daquele em que frequentam a classe comum. [...]. (BRASIL, 2001, p.50).

A sala de recursos é importante, isso aos poucos estamos descobrindo, mas sobre como é construída, e se é construída em escolas públicas e privadas, sabemos pela entrevista que tem muita diferença de uma para outra, conforme a AEE:

Depende da instituição. No estado, a sala de recursos surge a partir de um número de alunos, que deve ser no mínimo 15 com laudo: deficiência intelectual, deficiência sensorial, autismo e/ou altas habilidades. A escola precisa ter espaço físico e adequações arquitetônicas. O levantamento é encaminhado para SEDUC, que avalia a necessidade e permite ou não a abertura. Existe um manual disponibilizado pelo MEC para abertura da sala de recursos. Na escola privada, a necessidade parte dos gestores que solicitam junto a mantenedora uma profissional AEE. (PROFESSORA AEE, 2022)

Acima conseguimos observar a diferença entre uma escola pública e uma escola privada. Vemos que a pública só é possível ter uma sala de recursos com uma quantidade determinada de alunos de inclusão, já a escola particular vai dos gestores da escola essa solicitação. A sala de recursos é recheada de objetos pedagógicos, ainda em entrevista com a AEE, ela comenta sobre o que não pode faltar em uma sala de recursos (2022). “Espaço físico para atendimento e organização de mobiliários, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade”.

A sala de recursos é toda pensada para o benefício dos alunos de inclusão, cada pedaço dela é bem planejada, todas as atividades são de extrema importância, mas as atividades da AEE dentro da sala de aula ainda é um mistério, por isso a AEE responde sobre suas atividades dentro da sala de recursos.

A tarefa do profissional do atendimento educacional especializado é de identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos de acessibilidade que eliminem as barreiras para plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. Em suma: efetivar a inclusão da pessoa com deficiência no espaço escolar (PROFESSORA AEE, 2022).

Tarefa da AEE é de identificar, elaborar e organizar recursos, planejar o PEI para cada aluno, com isso, professora educacional muitas vezes vai nas salas para a observações desses alunos e saber se a professora precisa de algum apoio, ela também realiza através do plano especializado atividades que incluem e auxiliem aquele aluno. A AEE dá suporte a todo instante para as apoiadoras dos alunos, podendo sempre ter contato com ela para qualquer evento com o aluno. O PEI é um plano educacional especializado para cada criança de inclusão, ele é feito dentro da sala de recursos pela atendente educacional especializado, ele é importante, segundo a professora “pois contém informações individuais do aluno, na intenção de alcançá-lo nas suas necessidades educacionais especiais”. O plano é construído pela atendente educacional especializada e por toda uma gestão escolar, contendo todas as necessidades do aluno e como realiza-las e trabalhar dentro da sala de aula, deve estar no PPP da escola. Mas o que de fato contém no plano, nos conta a professora.

Informações pessoais do aluno, histórico escolar, descoberta do diagnóstico, características do sujeito, orientações de manejo, atendimentos individualizados, tipo de adaptação curricular: que pode ser de pequeno ou grande porte, objetivo geral, objetivos específicos, estratégias, avaliação e deliberação. Lembrando que não existe um padrão previsto em lei para construção do PEI, a escola possui autonomia para construir o modelo que mais consegue se identificar. (PROFESSORA AEE, 2022).

Seguindo isso, e respondendo nosso problema de pesquisa, ao seguir a conversa com a atendente educacional especializada, soubemos um pouco mais a fundo sobre o que contém uma sala de recursos e sobre o PEI, mas ainda queremos saber se é importante para uma escola, e quais os benefícios na escola, pois vemos que a inclusão só é de fato pensada e organizada em uma escola, contendo a sala de recursos para então atendê-los e uma professora especializada, é com ela que será pensado e trabalhado cada atividade para que então esse aluno esteja incluído nas atividades aplicadas dentro da sala de aula, e também para que ele não se sinta excluído do que é passado pela professora. A professora também terá todo direcionamento e atendimento com a AEE.

Conforme a atendente educacional especializada:

O ‘casamento perfeito’ da inclusão: sala de recursos e AEE. A formação específica de um profissional que atua no atendimento dos alunos com NEE dentro da escola, oferece estabilidade para o trabalho docente, ele não se sente só, quando há necessidade de um profissional de apoio na escola, este também se beneficia da orientação, de estender o trabalho individualizado para a sala de aula. A família sente que tem alguém responsável por uma área tão específica, enfim “as peças se encaixam”. (PROFESSORA AEE, 2022).

Contudo, conseguimos entender que a sala de recursos depende muito da instituição, sendo particular ou do estado, e que na sala de recursos tem que ter espaço físico, matérias didáticos e recursos pedagógicos, o PEI é formado pela AEE e por toda a gestão pedagógica da escola e que é de suma importância todo o trabalho feito através da atendente educacional especializada, pois todo aluno de inclusão precisa ser visto e cuidado de perto, tendo em conta suas atividades planejadas e pensadas para melhor suprir suas necessidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse artigo, conseguimos observar sobre o quanto uma atendente educacional especializada e uma sala de recursos faz a diferença dentro de uma escola, através do plano individual especializado, conseguimos ver que todas as atividades são planejadas com muita atenção, com isso ele é pensado no aluno dentro da sala de aula, fazendo então a inclusão daquele aluno na sala, as atividades serão realizadas conforme o PEI, pois nele é visto todo o potencial que aquele aluno tem e o que tem que ser aprendido desde aí, fazendo com que a professora tenha a consciência do aprendizado daquele aluno e o que falta para ele.

A AEE tem sua sala de recursos, que é utilizada para melhor desenvolvimento do aluno, lá também é planejado o PEI. Na sala de recursos tem tudo o que precisa um atendimento, mas também vimos nesse artigo que nem todas as escolas tem isso, as públicas são um pouco diferentes, tendo muitas vezes aquilo que é necessário e muitas vezes nem isso, para ter uma sala de recursos, precisa ter um número determinado de alunos para então pensar em desenvolver uma. Já em um colégio privado parte dos gestores o chamado de uma AEE.

REFERÊNCIAS:

ALARCÃO, I. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

781

GODOY, A. Pesquisa qualitativa, tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29, 1995.

LIBÂNEO, J.C. O sistema de organização e gestão da escola. *In*: LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola-teoria e prática**. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

LOPES, E.; MARQUEZINE, M.C. Sala de recursos no processo de inclusão do aluno com deficiência intelectual na percepção dos professores. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.18, n.3, 2012.

MASCARO, C.A.A.C. **O atendimento pedagógico na sala de recursos sob o viés do plano educacional individualizado para o aluno com deficiência intelectual**: um estudo de caso. 2017. 154 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

OLIVEIRA, M.A.; LEITE, L.P. Educação inclusiva: análise e intervenção em uma sala de recursos. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 21, p. 197-205, 2011.

PASIAN, M.S.; MENDES, E.G.; CIA, F. Atendimento educacional especializado: aspectos da formação do professor. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, p. 964-981, 2017.

VENTURA, M. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Revista SOCERJ**, Rio de Janeiro, v. 20, n.5, p. 383-386, 2007.